

FRONTEIRAS, FRENTE PIONEIRA E ATIVIDADE TURÍSTICA EM CALDAS NOVAS - GO

Alessandro Magno Damasceno Belisário
Especialista em Gestão e Marketing do Turismo
Mestrando em Geografia, IESA/UFG.
abelisario@gmail.com

RESUMO

In the present article the author takes for theoretical referencial the studies on borders and pioneering zones to analyze where measured the tourist activity he contributed to configure the space in the micron-region that understands the cities of Caldas Novas and Rio Quente in the State of Goiás. To long of the time the expansion of borders if he gave of different forms, as the region where he occurred, presenting characteristic proper, printing in the territory new forms of occupation, production, use of the land and appropriation of the space. The work demonstrates that to the city of Caldas Novas, together with the city of Rio Quente, although first, to have been involved for the borders of the mining and the farming one, it is characterized for being one of the first stages of the sprouting and evolution of the tourist border in Goiás. Or either, in this region it appears and it is consolidated what it is called here of tourist border, surpassing the standard of development and occupation of the region Center-West, marked for the mining/farming duality. With base in this context the author describes and analyzes the cultural, ambient, economic consequences and politics that appear in the cities in result of the tourist pioneering front in the region of Hot Waters.

Palavras-chave: Atividade Turística, Frente Pioneira, Caldas Novas e Rio Quente-GO.

BORDERS, PIONEERING FRONT AND TOURIST ACTIVITY IN CALDAS NOVAS - GO

ABSTRACT

No presente artigo o autor toma por referencial teórico as os estudos sobre fronteiras e zonas pioneiras para analisar em que medida a atividade turística contribuiu para configurar o espaço na micro-região que compreende os municípios de Caldas Novas e Rio Quente no Estado de Goiás. Ao longo do tempo a expansão de fronteiras se deu de formas diferentes, conforme a região onde ocorria, apresentando características próprias, imprimindo no território novas formas de ocupação, de produção, de uso da terra e de apropriação do espaço. O trabalho demonstra que a o município de Caldas Novas, juntamente com o município de Rio Quente, apesar de primeiramente, ter sido envolvido pelas fronteiras da mineração e da agropecuária, caracteriza-se por ser um dos primeiros palcos do surgimento e evolução da fronteira turística em Goiás. Ou seja, nesta região surge e consolida-se o que se denomina aqui de fronteira turística, extrapolando o padrão de desenvolvimento e ocupação da região Centro-Oeste, marcado pela dualidade mineração/agropecuária. Com base neste contexto o autor descreve e analisa as conseqüências culturais, ambientais, econômicas e políticas que surgem nos municípios em decorrência da frente pioneira turística na região das Águas Quentes.

Keywords: Tourist Activity, Pioneering Front, Caldas Novas and Rio Quente city - Brazil.

INTRODUÇÃO

A história da formação do território brasileiro é marcada pela expansão do espaço produtivo, mediante a incorporação de novas áreas ao processo de produção. Foi assim desde a época da Colônia até os dias atuais. Ao longo do tempo a expansão se deu de formas diferentes e com características próprias, imprimindo no território novas formas de ocupação, de produção, de uso da terra e de apropriação do espaço¹.

Em Caldas Novas, município localizado a 190 km da capital, Goiânia, ocorreu um tipo de ocupação peculiar na região Centro-Oeste. A partir do início da década de 70 inicia-se um processo de investimentos que fortalece, qualifica e profissionaliza a atividade turística da cidade, processo que se manifesta principalmente através da ampliação da rede hoteleira, de clubes e parques aquáticos.

Neste trabalho demonstramos que o desenvolvimento da atividade turística em Caldas Novas conformou um tipo específico de fronteira manifestada por uma zona pioneira distinta no Centro-Oeste, acarretando uma configuração singular naquela parte do território goiano.

A Atividade Turística, Expansão de Fronteiras e Frente Pioneira em Caldas Novas

Turner apud Leo Waibel (1979, p. 281) ensina-nos que o termo fronteira tem um sentido econômico, significando o limite da zona povoada, ou seja uma zona que se intercala entre a mata virgem e a região civilizada, denominada por Turner de zona pioneira.

Sobre zona pioneira, Waibel afirma que esta implica na tentativa de criar novos e mais elevados padrões de vida, com melhoramentos no campo da técnica e da vida espiritual. Percebe-se, porém, que estas melhorias beneficiam principalmente os pioneiros, os migrantes, tendendo a deixar excluídas as populações locais.

A Frente pioneira, segundo Martins (1997, p. 152) tem por referência o empresário, o fazendeiro, o comerciante, o pequeno agricultor moderno e empreendedor. Além disso, a frente pioneira é uma situação espacial e social que convida ou induz à modernização, à formulação de novas concepções de vida, à mudança social; implica tempos históricos diversos e amplia as relações e modo capitalista de produção.

Barreira ao tratar as principais regiões do território goiano, expõe que as mesmas possuem características de fronteiras e conformam-se em função de frentes pioneiras bem determinadas. A região denominada Sul Goiano, por exemplo, onde se situa Caldas Novas, segundo a autora, presenciou a criação de cidades e o surgimento de municípios influenciados pelas frentes pioneiras da exploração do ouro, pela pecuária e agricultura e como conseqüências destas pelas frentes que construíram as estradas de ferro e as estradas de rodagem (Barreira, 2002).

Na segunda metade do século XX, com o apoio de políticas governamentais, ocorrem novas formas de ocupação territorial, desenhando novos tipos de fronteiras em Goiás. Conforme Ramos; Carneiro; Costa, *et alii.*, a lógica capitalista conforma a existência de várias fronteiras que estruturam e desestruturam a configuração do território goiano. Por exemplo, além da fronteira agroindustrial, destacam-se as fronteiras automobilística, urbana/metropolitana, biotecnológica, telecomunicações e de turismo, entre outras.²

Frisa-se, porém, que Waibel e Martins falavam do avanço das fronteiras em sociedades, dos séculos XVII e XVIII, que tinham na agricultura, na pecuária e na mineração as atividades principais de sua economia. Por outro lado, o estudo das fronteiras e da frente pioneira incorpora, neste trabalho, variáveis econômicas, tecnológicas e sociais do momento histórico contemporâneo vivenciadas no Estado de Goiás, do início do séc. XXI.

O contexto apresentado neste trabalho é marcado por uma economia goiana diversificada, que

¹ Ferreira, Ignez. Ceres e Rio Verde: Dois Momentos no Processo de Expansão da Fronteira Agrícola.

² Ramos, F, et ali. Goiás: Uma fronteira em constante mutação? Texto de avaliação da disciplina Teoria e Método. Mestrado em Geografia, UFG, 2003.

apresenta elementos anteriores, já existentes, mas com variações tecnológicas que as diferenciam do passado. A atividade primária (agropecuária e mineração) continua sendo hegemônica, mas incorpora escala e tecnologias modernas e insere-se como nunca visto no mercado internacional. A atividade industrial, apesar de pequena se comparada ao de outras unidades da federação, expressa-se em frentes como indústria farmacêutica, automobilística, moveleira, têxtil, alimentação, entre outras. Finalmente, vivemos um momento de afirmação do setor de serviços que apresenta uma variedade de áreas de atuação, algumas destas áreas (comunicação, serviços bancários, turismo e hotelaria, medicina, etc) manifestam padrões de qualidade e competitividade global.

O que se propõe neste trabalho é destacar que a região que compreende o município de Caldas Novas e mais recentemente o município de Rio Quente³, apesar de similarmente ao restante do estado, ter sido envolvida pelas fronteiras da agropecuária e mineração, caracteriza-se por ter sido um dos primeiros palcos de surgimento e evolução de uma fronteira atípica para Goiás. Ou seja, nesta região surge com força o que se denomina aqui de fronteira turística, que extrapola o padrão da dualidade agropecuária/mineração.

Caldas Novas, desde o século XIX, foi se desenvolvendo lentamente tendo paralelamente à agropecuária, uma atividade turística incipiente e amadora na qual os visitantes buscavam os banhos nas águas quentes como forma de tratamento para alguns tipos de doenças. Deste modo, a cidade foi ganhando conotação de balneário de saúde que acolhia os visitantes em suas pequenas pensões familiares. O primeiro balneário público de Caldas Novas foi construído somente em 1920, período no qual já existiam alguns hotéis como o Hotel Avenida.

Quanto à participação histórica do Estado no processo de consolidação da atividade turística em Caldas Novas, percebe-se, até recentemente, que o comprometimento do setor público com o setor turístico começa a ocorrer no nível municipal, não havendo o compromisso com esta atividade econômica pelas esferas estadual e federal.

Os planos destinados ao desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Goiás, tanto estaduais quanto federais, de maneira geral, pretenderam tornar o cerrado produtivo para a atividade primária. Os recursos eram destinados à pesquisa agropecuária, assistência técnica rural, mecanização da produção e infra-estrutura destinada ao armazenamento e ao escoamento da produção agro-pastoril. Conforme Barreira (2003), somente o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico - PND, que teve como diretrizes o desenvolvimento agropecuário, agro-mineral e agroindustrial, incluiu a promoção de centros turísticos como uma das diretrizes a serem perseguidas na região centro-oeste. A promoção de centros turísticos deveu-se em grande medida ao interesse em atender à demanda por lazer que crescia com o mercado de Brasília, cuja população formada, por servidores públicos de classe média/alta, descobria os atrativos naturais do estado de Goiás.

Portanto, a atividade turística, em Goiás, não foi contemplada significativamente nos planos dos governos estadual e federal até a segunda metade do século XX, pois conforme Barreira (2003), o papel reservado ao Estado de Goiás foi o de fronteira agrícola. Ou seja, a Goiás caberia produzir alimentos e matérias primas no contexto das políticas de integração nacional deflagradas a partir da década de 50.

Na esfera municipal, porém, ocorre um comprometimento maior com ações destinadas a apoiar o turismo. Uma explicação para as ações dos governos municipais ocorre porque tanto os benefícios quanto as vicissitudes da atividade turística ocorrem principalmente na localidade. Logo, os governos municipais vêm executando ações que visam proporcionar melhorias na infra-

³ O município de Rio Quente foi emancipado no ano de 1988 e possui uma área de 280 Km².

⁴ Secretaria de Turismo e Cultura de Caldas Novas. Dossiê de Caldas Novas. 2003.

⁵ Em 1970 a população de Caldas Novas era de 7.200 pessoas, no censo de 2000 a população era de 49.692 pessoas. A taxa média anual de crescimento foi de 19,67%.

⁶ *Flats* são unidades habitacionais vendidos a particulares que são administrados por empresas hoteleiras que as alugam e retornam dividendos aos investidores.

estrutura e urbanismo (asfaltamento, sinalização turística, arborização), eventos (calendário de eventos) e apoio às iniciativas do setor privado destinadas ao município. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Caldas Novas⁴, a economia do município tem hoje o turismo como principal atividade econômica, a agropecuária e mineração em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Em decorrência da frente pioneira turística que ocorreu no município, Caldas Novas vem testemunhando um aumento significativo de sua população devido à migração de trabalhadores que procuraram os setores da construção civil, de serviços, setor turístico e comércio em geral. Ocorre, também, um fluxo de empresários e profissionais especializados de outras regiões do país que se dirigem à cidade de Caldas Novas em busca de oportunidades (investimento e trabalho) no setor hoteleiro, nos clubes e restaurantes daquela localidade. Albuquerque (1998), citando dados do IBGE, aponta que a região Centro-Oeste foi a que mais atraiu brasileiros na década de 90, contrariando a tendência para as regiões Sudeste e Sul que ocorria nas décadas anteriores, sendo que esta taxa de atração foi muito maior em Caldas Novas onde cerca de 80% da população residente não é nascida na cidade.⁵

Além do crescimento rápido da população, uma característica das zonas pioneiras é a expansão rápida da área cultivada. No caso da zona pioneira vinculada ao turismo, em Caldas Novas, ocorre uma rápida ocupação do espaço que se urbaniza. A dinamização do mercado imobiliário, relacionada à atividade turística, demonstra como a expansão da fronteira efetiva-se num contexto urbano turístico. Na região das Águas Quentes a dinamização do mercado caracteriza-se pela participação de migrantes de outros estados, principalmente residentes em Brasília-DF, Minas Gerais e São Paulo, em grande parte, aposentada ou ativa, de classe média e classe alta, que adquirem terrenos, constroem segundas residências, ou compram unidades dos chamados flats⁶ como investimento e/ou para uso próprio. Os espaços naturais de Caldas Novas e Rio Quente ainda não vêm sendo apropriados intensamente pelas atividades turísticas. Nestes municípios praticamente não há propriedades e empreendimentos destinados ao turismo rural e ao ecoturismo como acontecem em localidades como Pirenópolis e em São João da Aliança, para citar duas cidades do estado. Como exceção existe o parque estadual da Serra de Caldas Novas que, no entanto, não conta com seu programa de uso público completamente estruturado por falta de investimentos do governo estadual. Além disso, existem as iniciativas de pequenas empresas que levam visitantes a trilhas e cachoeiras localizadas na região, mas que não apresentam ainda resultados significativos do ponto de vista mercadológico e financeiro.

A presença de migrantes oriundos de outras regiões e de fora do Brasil implica na mudança do comportamento, do cotidiano social da cidade e em conflitos que são inerentes ao processo de integração de território. Alguns residentes nascidos em Caldas Novas vêem os migrantes como ameaça, como pessoas não preocupadas com os problemas locais, que se preocupam somente em fazer fortuna naquele pólo turístico. Por outro lado, nota-se que os investimentos e a presença dos migrantes vêm sendo significativos para explicar a variedade e qualidade dos serviços oferecidos à população local e aos turistas.

Nota-se, também, que parte dos migrantes, por conhecerem outras realidades e terem diferentes padrões para comparação, são cidadãos críticos e interessados em colaborar na resolução de problemas municipais relacionados ao meio ambiente e políticas culturais. Em decorrência desta participação percebe-se a significativa presença de migrantes em partidos políticos e entidades civis das mais diversas finalidades.

Mello (2003) apresenta três pilares necessários ao desenvolvimento no sistema de produção globalizado, são estes: educação e capacitação; desenvolvimento tecnológico; consolidação e modernização de infra-estrutura. Estes pilares determinam também a dinâmica das frentes pioneiras, ou seja, da ocupação econômica do território.

Nesse sentido, Caldas Novas, nos anos de 1990, absorve três instituições de ensino superior e conta com várias escolas particulares e públicas de ensino fundamental, além de escolas de ensino de idiomas, artes e academias de ginástica. A cidade incorpora novas tecnologias nos

ramos da informática, telecomunicação e aviação. São instalados provedores de internet, casas de jogos em rede. Juntamente com a capital do estado, é uma das primeiras cidades estaduais a receber serviços telefônicos com tecnologia de última geração, do tipo GSM. Além de estradas estaduais e proximidade com rodovias federais, foi construído um novo aeroporto, inaugurado em 2002, com capacidade de receber aviões de grande porte e vôos diários. Tais investimentos em infra-estrutura de transporte e comunicação inserem a cidade no fluxo de trânsito e de informações em escala global. Desta forma a região das Águas Quentes passa a ser conhecida em todo o Brasil e no exterior como a maior estância hidrotermal do mundo.

Berta Becker (1994), a respeito do atual conceito de fronteira, diz que este deve contemplar a revolução técnico-científico-tecnológica, onde informação e conhecimento são fontes de produtividade e de poder político; e deve tratar também da crise ambiental que impõe novos padrões relacionais com a natureza. Com base neste quadro teórico, percebemos, em Caldas Novas e Rio Quente, fenômenos que correspondem ou exemplificam a noção apresentada por Becker. Nos remetendo uma vez mais a fronteira construída pelo setor turístico percebe-se a presença de empresas turísticas, que ao serem adquiridas por grandes grupos empresariais, absorveram tecnologia e conhecimento considerados de ponta até mesmo nos países desenvolvidos. Desta forma, algumas empresas turísticas conseguiram destacar-se na localidade, em função do número de empregos gerados e por movimentarem a economia local, ganhando relevante influência política, alcançando êxito financeiro e certa hegemonia nos negócios locais.

Em se tratando da relação entre crise ambiental e conceito de fronteira, constata-se que a fronteira turística possui semelhanças com a fronteira agrícola uma vez que ambas provocam transformações espaciais e conseqüentemente alterações ambientais. Entre os impactos ocorrentes na região, tem-se, a crescente exploração dos recursos hídricos, desmatamento de matas ciliares, poluição sonora e a poluição de rios e lagos resultantes do aumento crescente da emissão de lixo e esgoto domésticos, sem o devido tratamento.

Portanto, em virtude das considerações e situações apresentadas acima, ocorre uma situação inversa da expressa pela sabedoria chinesa, quando esta afirma que toda situação de crise trás em si oportunidades. Compreende-se que as oportunidades advindas com o turismo, que resultaram na existência da zona pioneira e expansão de fronteira turística em Caldas Novas e Rio Quente, podem encerrar em si situações de crise (ambientais, econômicas) e conflitos (sociais, políticos e culturais) na ocupação daquele espaço goiano.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a regionalização do território goiano insere-se no processo de mobilidade das fronteiras, sendo que as principais dinâmicas de fronteiras na ocupação do espaço goiano, ocorridas a partir de meados do século passado (séc. XX) para cá, dão-se em função da agricultura e da pecuária. Cabe destaque, no entanto, o fato da atividade turística, principalmente a partir da década de 70, ter se constituído em uma dinâmica de fronteira responsável pela ocupação singular do espaço em Caldas Novas e Rio Quente, na região conhecida como Sul Goiano.

A apropriação do espaço pela fronteira e frente turística ocorreu principalmente no meio urbano, trazendo consigo alterações no cotidiano da localidade. Alterações no perfil demográfico, choques e acomodações culturais modificaram de forma significativa a vida sócio-cultural daquela microrregião, em função da coexistência dos migrantes de diversas origens com a gente nascida na região; em função das temporalidades e conhecimentos diversos e das distintas visões de natureza que trazem consigo.

O meio ambiente se altera em função do avanço da frente pioneira que ocorre como conseqüência da crescente urbanização sem uma correspondente política de educação e amenização dos impactos ambientais. Paralelamente altera-se a paisagem através dos investimentos materializados no mercado imobiliário (grandes edifícios, condomínios horizontais, clubes temáticos, bairros residenciais) que imprimem novos fluxos, ritmos, funções e formas.

A frente pioneira turística traz consigo os vícios e virtudes da expansão de fronteiras do sistema capitalista. Novos empregos e oportunidades de negócios são gerados, contudo os benefícios não são usufruídos por todos, surgem também desempregados e meninos de rua, cresce a violência e o tráfico de drogas. Por um lado, a cidade passou a ter maior arrecadação de impostos, mas enfrenta também o crescimento da demanda por serviços públicos. Há uma nova situação de alteridade instituída, com novos fluxos de capitais e, conseqüentemente, uma nova economia instalada na dinâmica territorial dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente. No entanto, nota-se a presença e a intercalação das atividades agropecuária moderna na nova fronteira institucionalizada - a Fronteira Turística.

Enfim, a chamada região das Águas Quentes vivencia em decorrência da frente pioneira turística modificações sócio-espaciais que convidam à modernização, à superação de conflitos antigos e modernos, e convidam à concretização de oportunidades que possam superar, ao menos localmente, as contradições do modo capitalista de produção.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, C. *Caldas Novas: Além das Águas Quentes*. Caldas Novas: Kelps, 1998.
- BARREIRAS, C. *Vão do Paraná: a estruturação de um território regional*. São Paulo: UFG, 2002.
- _____. *O Impacto da integração Nacional sobre o Território Goiano*. Texto de Apoio da disciplina Ambiente e Apropriação das Áreas do Cerrado. 1º semestre de 2003.
- BECKER, B; EGLER, C. *Brasil – Uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.
- FERREIRA, I. *Ceres e Rio Verde: Dois Momentos no Processo de Expansão da Fronteira Agrícola*.
- MARTINS, J. *Fronteira: A degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MELLO, A. *O Eixo Araguaia-Tocantins: uma nova possibilidade de ordenamento territorial*. In: GONÇALVES, M; BRANDÃO, C; GALVÃO, A. (org) *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: UNESP: ANPUR, 2003.
- RAMOS, F. *et al. Uma fronteira em constante mutação?* Texto da disciplina Ambiente e Ocupação da Região do Cerrado. Mestrado em Geografia, UFG, 2003.
- SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA DE CALDAS NOVAS. *Dossiê de Caldas Novas*. 2003.
- WAIBEL, L. *Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.